CABEÇA DE PAPEL*

Karis Nemik

as telas piscando, anunciando mais um golpe
uma faca encravada no fundo do peito
mais um caso de matricídio
daquela nossa mãe
gentil

no meio da praça do centro do planalto
bem na frente do memorial
arde uma fogueira
que queima
a nação

há um garrote apertado e uma bota na nuca
sufocando o último ar da esperança
dor de lancina analgesia
mero dissabor?
é foda

as cadeiras dos tribunais estão todas vazias
mas o tempo não consegue esquecer
tudo o que nos causaram
ou os perdoará
jamais

a essência de ser latinoamericano é essa
restar abnegado, quedado no chão
jogado em meio às traças
tremendo de frio
e ódio

* **Justificativa**: não há como falar em Direito sem luta, e a anemia social, cada dia mais forte no país, desespera, paralisa e retroalimenta todas as formas mais espúrias de acumulação já criadas. Infelizmente, parece cada vez mais longe a chance de contornar isso, pois isso se faz lá fora, longe das urnas e togas.

as paredes mofadas de um restaurante central
guardam rabiscos que chamam à luta
estudantes e trabalhadores
mas ninguém mais
sabe ler

queria que as ruas estivessem tomadas de gente
e depois as vidraças, bancos e fabriquetas
gente, povo, vivo, rubro-sangue
que desespero meu deus
tá tudo cinza

unhas roídas de qualquer sexta-feira
em que deu para sobreviver
na beira do caos
da sarjeta
dor